

## Obras

*A guerra no Bom Fim, 1972*  
*O exército de um homem só, 1973*  
*Os deuses de Raque, 1975*  
*O ciclo das águas, 1975*  
*Mês de cães danados, 1977*  
*Doutor Miragem, 1979*  
*Os voluntários, 1979*  
*O centauro no jardim, 1980*  
*Max e os felinos, 1981*  
*A estranha nação de Rafael Mendes, 1983*  
*Cenas da vida minúscula, 1991*  
*Sonhos tropicais, 1992*  
*A majestade do Xingu, 1997*  
*A mulher que escreveu a Bíblia, 1999*  
*Os leopardos de Kafka, 2000*  
*Mistérios de Porto Alegre, 2004*  
*Na Noite do Ventre, o Diamante, 2005*  
*Os vendilhões do templo, 2006*  
*Manual da paixão solitária, 2008*  
*Eu vos abraço, milhões, 2010*  
*Cavalos e obeliscos, 1981*  
*A festa no castelo, 1982*  
*Memórias de um aprendiz de escritor, 1984*  
*No caminho dos sonhos, 1988*  
*O tio que flutuava, 1988*  
*Os cavalos da República, 1989*  
*Pra você eu conto, 1991*  
*Uma história só pra mim, 1994*  
*Um sonho no caroco do abacate, 1995*  
*O Rio Grande farroupilha, 1995*  
*Câmera na mão, o Guarani no coração, 1998*  
*A colina dos suspiros, 1999*  
*Livro da medicina, 2000*  
*O mistério da Casa Verde, 2000*  
*O ataque do comando PQ, 2001*  
*O sertão vai virar mar, 2002*  
*Aquele estranho colega, o meu pai, 2002*  
*Éden-Brasil, 2002*  
*O irmão que veio de longe, 2002*  
*Nem uma coisa, nem outra, 2003*  
*Navio das cores, 2003*

Projeto Gráfico: Eric Ricardo

Produção: Coordenação de Bibliotecas do Colégio Santa Maria

## Sobre o autor

Moacyr Jaime Scliar nasceu em Porto Alegre (RS), no dia 23 de março de 1937, filho de José e Sara Scliar. Em 1965, casou-se com Judith Vivien Oliven. Seu filho, Rober- to, nasceu em 1979.

Cursou a faculdade de medicina da Universidade Fe- deral do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS), onde se formou em 1962. Em 1963, iniciou sua vida como médico, fazendo residência em clínica médica. Trabalhou junto ao Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência (SAMDU) daquela capital. Em 1970, frequentou curso de pós-graduação em medicina em Israel, sendo aprovado. Posteriormente, torna-se doutor em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública.

Publicou seu primeiro livro, *Histórias de um Médico em Formação*, em 1962. A partir daí, não parou mais. Escreveu mais de 67 livros, abrangendo romance, crônica, conto, literatura infantil, ensaio, pelos quais recebeu inúmeros prêmios literários. Suas obras são marcadas pelo flerte com o imaginário fantástico e pela investigação da tradição judaico-cristã. Algumas delas foram publicadas na Inglaterra, Rússia, República Tcheca, Eslováquia, Suécia, Noruega, França, Alemanha, Israel, Estados Unidos, Holanda, Espanha, Portugal, entre outros países.

Moacyr Scliar foi colunista dos jornais *Zero Hora* e *Folha de S. Paulo* e colaborou em vários órgãos da im- prensa no país e no exterior. Tem textos adaptados para cinema, teatro, tevê e rádio, inclusive no exterior.

Em 31 de julho de 2003 foi eleito, por 35 dos 36 aca- dêmicos com direito a voto, para a Academia Brasileira de Letras, na cadeira n.º 31, ocupada até março de 2003 por Geraldo França de Lima. Tomou posse em 22 de outubro da- quele ano, sendo recebido pelo poeta gaúcho Carlos Nejar.

O escritor faleceu no dia 27/02/2011, em Porto Ale- gre (RS), vítima de falência múltipla de órgãos.



[www.santamaria.pucminas.br/biblioteca](http://www.santamaria.pucminas.br/biblioteca)



**DICA DA BIBLIOTECA**

Nº 005

Setembro/2015

## CONHECENDO A LITERATURA BRASILEIRA



<https://maxeosefelinos.wordpress.com/2014/04/01/caricatura-moacyr-scliar/>

## Moacyr Scliar

### Apresentação

A Dica da Biblioteca é uma coletânea de folhetos contendo resenhas, informações biográficas e curiosida- des sobre os grandes nomes da literatura brasileira.

Neste fascículo, o autor em destaque é Moacyr Scliar e as obras escolhidas são *O mistério da casa verde*, *O ir- mão que veio de longe* e *Ciumento de carteirinha*.

Boa leitura!

## Ciumento de Carteirinha

Juliana Soares de Souza  
Unidade Betim

“Livro bom é aquele que ensina com emoção e prazer. Livro bom é aquele que se confunde com a nossa própria vida!” (p. 128).

O que você faria se um livro que está lendo refletisse na sua vida? Agiria como o personagem ou tomaria suas decisões baseadas em sua razão.

Esse é um dos pontos encontrados no livro de Moacyr Scliar, que tem como enredo a obra de Machado de Assis: *Dom Casmurro*. O livro *Ciumento de carteirinha* conta a história de quatro amigos: Júlia, Vitório, Nanda e Francesco (Queco).

A história se inicia com a tentativa do professor Jaime de apresentar a obra de Machado de Assis à classe. Mas uma avalanche acontece, parte da escola desaba e alguns escombros atingem o professor.

Logo após o episódio, os personagens ficam sabendo de um julgamento que decidirá se houve ou não a traição de Capitu a Bentinho. Os amigos decidem participar. Como nenhum deles havia lido o livro *Dom Casmurro*, resolvem, então, ler o livro. Ao término da leitura, Vitório e Júlia (que namora Francesco), defendem a ideia de que Capitu não traiu e Nanda já pensa que houve traição. Francesco, tomado por ciúmes, não dá razão a Vitório e decide que Capitu é uma traidora igual a Júlia.

Para sustentar essa opção, Francesco forja uma prova, uma carta “escrita” por Machado de Assis, afirmando que Capitu traiu Bentinho.

No dia do julgamento no colégio Santo Inácio, Francesco ainda persiste em manter a farsa. Ao avistar Júlia e perceber amor em seus olhos, ele decide contar a verdade sobre a falsificação da prova e, fi-

nalmente, declara ser um ciumento de carteirinha, sofrendo do mesmo mal de Bentinho.

Ao revelar a mentira, algo inesperado acontece e vocês, queridos alunos, só irão saber depois de lerem o livro, que recomendo. Ao ler a obra, estamos dentro da história e nos perguntamos: Júlia trai Francesco? E Capitu traiu Bentinho?

## O mistério da casa verde

Sthefânia Caroline Nascimento  
Unidade Coração Eucarístico

Um livro repleto de aventuras, emoções, vividas por um grupo de amigos. Sem lugar propício para se reunir com seus amigos, Arturzinho resolveu criar um clube para sua turma num antigo casarão abandonado, que é conhecido por todos na pequena cidade de Itaguaí, no Rio de Janeiro. O casarão recebeu o nome de Casa Verde.

Cerca de dois séculos antes, havia funcionado ali um asilo para doentes mentais. Nesse casarão, Arturzinho e seus amigos vão topar com um grande mistério e, para resolvê-lo, a turma acaba recorrendo à leitura de “O Alienista”, conto de Machado de Assis, inspirado em fatos sucedidos na própria Casa Verde, muitos anos antes.

Mas como é que um conto publicado em 1882 pode ajudar a compreender um mistério do presente? É o que os rapazes vão descobrir ao longo de uma história em que não faltam suspense, ação, amor e aventura.

Querem saber de que forma acaba essa aventura? Só lendo essa obra fantástica para descobrir.

## O irmão que veio de longe

Marilúcia de Oliveira  
Unidade Pampulha

Moacyr Scliar tinha por dom o exercício da medicina, a que se dedicou, cuidando do corpo físico de muitos que tiveram a honra de serem atendidos por ele. Atrelado à sua profissão, exerceu, também, com uma grande paixão e destreza, o ofício de contador de história. Sendo assim, cuidava, podemos assim dizer, do espírito das pessoas.

Como todo bom contador de histórias, em suas ficções, a realidade e o mito se mesclam. Podemos, a partir daí, dizer que “qualquer semelhança com a realidade é simples coincidência”, ou não será uma mera coincidência...

No livro *O irmão que veio de longe*, Scliar, 2002, aborda, com sutileza, harmonia e delicadeza, temas difíceis, que retratam as diferenças e preconceitos. O autor alerta contra a exclusão e busca nos conscientizar de que somos todos iguais. Não importa a cultura, a classe social, a religião, a raça e cor, a condição física humana e ambiental, pois somos todos corresponsáveis. Daí a importância de salientar o cultivo do afeto, o carinho, a paz e a tolerância para com todos, sem distinção e principalmente, o respeito ao meio ambiente em que vivemos.

A história é narrada sob o ponto de vista de uma criança, Cauê, que não se deixa vencer pelo meio que a cerca, embora a trama mude radicalmente a sua vida e a dos seus familiares.

Essa história nos envolve de tal maneira que, num “pisar de olho”, estamos dentro dela, pois a narrativa se torna emocionante e sincera, além de mostrar sentimentos, como alegria e tristeza, mágoas e ciúmes, preconceitos e generosidade, dignidade e coragem, o que não nos deixa desprender da leitura.

Convido a quem tiver coragem a participar dessa grande emoção.